



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **OLHARES LINGUÍSTICOS E SOCIOCULTURAIS DA MÚSICA “PODE AGRADECER”: A PERMANÊNCIA DE VALORES SUSTENTADOS NA LÓGICA DO SISTEMA DA DOMINAÇÃO MASCULINA**

Tháise Ribeiro Santos Lima

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: thaiseribeirosantoslima@yahoo.com.br

Ana Paula da Silva Sotero

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: anapaula\_sotero@hotmail.com

Valéria Viana Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: valerivianasousa@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (2018) afirma que Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) projeta que 70% das pessoas do sexo feminino já sofreram ou sofrerão algum tipo de violência ao longo de suas vidas. A partir dessa conjuntura, percebe-se que as formas de perpetuação dos ideais de masculinidade estão incutidas dentro da identidade sociocultural, que reproduzem, de forma simbólica, a violência contra a mulher.

Nesse sentido, com o intuito de conscientizar a comunidade e desmistificar a lógica da dominação masculina, a música, objeto deste estudo, é um elemento caracterizador do poder midiático para chamar a atenção da sociedade para a violência contra a mulher, latente dentro dos espaços sociais. A presente pesquisa tem por objetivo, então, analisar as construções discursivas e lexicais desenvolvidas na música “Pode Agradecer” de Jay Vaquer.

À vista disso, a escolha poética da canção desperta o olhar para a violência em seus diversos níveis de opressão, que pode se manifestar tanto de forma física, mas também como psicológica, utilizando as escolhas lexicais como elemento denunciador das ameaças que intimidam as vítimas e que engendra a vulnerabilidade social deste grupo, dispersando o medo, por meio da valoração negativa e sob a forma de amor, um amor deturpado e doentio, pautado na visão da mulher como propriedade.



## O contexto histórico do sistema da dominação masculina: retratos da sociedade patriarcal nas diversas formas de manifestação da linguagem

Segundo Bourdieu (2012), como homem ou mulher, todos estão incluídos no próprio objeto que se esforçam por apreender, incorporando, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscando-se, assim, a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamento que são eles próprios produto da dominação.

Para o referido autor, não se pode esperar sair deste círculo se não for encontrada uma estratégia prática para efetivar uma objetivação do sujeito da objetivação científica, por isso a estratégia, que se adota na obra *A dominação masculina*, consiste em transformar um exercício de reflexão transcendental visando a explorar as "categorias do entendimento".

Conforme Bourdieu (2012), a força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificção. A ordem social funciona, então, para o autor, como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: está presente na casa, reservada às mulheres, e no corpo, como posse e propriedade da lógica do patriarcado.

### A influência das escolhas lexicais nos discursos sociais

A identidade social da mulher, segundo Saffioti (1987), assim como a do homem, é construída através da atribuição de distintos papéis, que a sociedade espera ver cumpridos pelas diferentes categorias de sexo. Desse modo, os discursos sociais vão proliferando e confirmando os lugares desiguais para os gêneros masculino e feminino na vivência comunitária. Percebe-se a utilização da linguagem para a satisfação dos interesses os sujeitos da interação social, atendendo às demandas particulares do grupo dominante responsável pela realização do discurso.

Assim, segundo Charaudeau (2014), na produção/interpretação de significação da linguagem, os sujeitos manifestam sua individualidade nas suas escolhas das estratégias discursivas, ao mesmo tempo em que se enquadram como sujeitos coletivos nas crenças, convicções e representações do universo discursivo que os envolvem. Deve-se atentar, portanto, para as facetas ideológicas das escolhas lexicais, utilizando-as



como instrumento de ilustração do conhecimento e não de propagação das práticas históricas estagnatórias.

O trabalho de atenção às facetas ideológicas abre passagem para a transformação social diante das diversas possibilidades de valores semânticos, encontrando e denunciando os discursos e preconceitos enraizados, selecionando àqueles que semeiam a equidade e a justiça social. Tendo por base essas ilações, quando se analisa o contexto da música “Pode Agradecer”, infere-se que os léxicos construídos nas estrofes atuam como marcadores discursivos, que integram o discurso de forma a delinear o sentido que se quer dar ao texto, buscando não apenas relatar uma história poética musical, mas, também, denunciar violência contra a mulher e as formas de opressão abusiva.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Ancorado nas obras *A dominação masculina* de Bourdieu (2012) e *O poder do macho* de Saffioti (1987), este estudo realizou uma abordagem qualitativa, investigando sob a ótica linguístico-sociocultural, a fim de identificar na letra da música a ilustração dos vestígios da permanência dos valores do sistema da dominação masculina, ilustrando os tipos de violência contra a mulher elencados na Lei nº 11.340/2006, além de permitir a discussão sobre mais uma modalidade de homicídio qualificado: o feminicídio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através do olhar linguístico e sociocultural sobre a música “Pode agradecer”, é possível conceber a consciência sobre as questões ideológicas imbricadas nas escolhas lexicais. Para analisar o uso linguístico nas construções que representam a realidade da violência contra a mulher, serão apresentados alguns fragmentos da letra da canção mencionada.

As descrições constantes na música, como serão visualizadas a seguir, enquadram-se em uma das caracterizações da violência doméstica e familiar contra a mulher presente na Lei nº 11.340/06, segundo a qual este tipo de violência se configura como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida,



independentemente de coabitação.

Quebrei presentes sabe-se lá de quem; Rasguei fotos sei muito bem de quem; Queimei cartas que não escrevi, não; Não deixei, proibi, não permiti; Roupas, gestos, sorrisos que não consenti; Evitei que seu brilho ofuscasse o meu (VAQUER, JAY. 2004)

O Eu-lírico, no fragmento acima, começa pela violência patrimonial, parte para a agressão e para coerção, provocando sofrimento físico, moral, psicológico e social. A violência patrimonial está na destruição das roupas, fotos e presentes, atingindo o patrimônio da mulher ou de sua família. A violência psicológica se apresenta no controle da vida social: “não deixei, proibi, não permiti”, “gestos, sorrisos que não consenti”, nas intimidações e chantagens.

Te cerquei, coloquei escuta, grampei o telefone; Afastei amigos; Ameacei violência apaguei o seu passado; Odiei não estar lá [...]Mas ameie você...ameie você; Mas ameie você...pode agradecer[...] (VAQUER, JAY. 2004)

O controle das ações da vítima, qualificador da violência psicológica prejudica a autodeterminação. Perceba que o eu-lírico pretende ir além do espaço simbólico, expõe a ameaça de violência física: “ameacei violência”, aquela responsável por deixar marcas físicas no corpo e que pode desembocar no feminicídio. Apesar de tudo isso, “ameie você...pode agradecer”; aqui, visualizam-se os indícios de um relacionamento tóxico e abusivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, verifica-se que a música expõe uma realidade recorrente no mundo e no Brasil, fruto de valores patriarcais que insistem em persistir. É clara a intenção do eu-lírico ao utilizar frases específicas para construir a imagem da obsessão patológica e do amor doentio, servindo de alerta para a existência dos relacionamentos abusivos.

A música atinge a sociedade brasileira e se estrutura para assustar ao apresentar um indivíduo desesperado por não ter participado do passado da companheira, além de expor a duração de uma relação com constantes agressões morais, psicológicas, patrimoniais e físicas. Em suma, a letra não esconde um problema, mas sim escancara e expõe uma verdade nociva.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Contra a Mulher; Patriarcalismo; Escolhas Lexicais; Olhares Linguísticos.

## REFERÊNCIAS

Assembleia Legislativa Do Estado De São Paulo. **A violência contra a mulher no Brasil.** Campanha. Isabella Tuma. 2018. Disponível em: [https://www.al.sp.gov.br/noticia/?21/08/2018/a\\_violencia\\_contra\\_a\\_mulher\\_no\\_brasil](https://www.al.sp.gov.br/noticia/?21/08/2018/a_violencia_contra_a_mulher_no_brasil). Acesso em: 04.12.2018.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL. **Lei do Femicídio.** Lei nº 13.104, de 9 de Março de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm). Acesso em: 08.03.2019.

BRASIL. **Lei Maria da Penha.** Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 08.02.2019.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização.** São Paulo: Contexto, 2014.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **O Poder do Macho.** São Paulo: Moderna, 1987.

VAQUER, Jay. **Pode agradecer.** 2004. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jay-vaquer/83903/>. Acesso em: 08.03.2019.